

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dantou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Serie de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Serie de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colunas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

IMPRESA REGIONAL

Alguns confrades nossos voltam de novo a falar numa reunião dos directores da Imprensa Regional, dizendo que o Povo da Beira, de S. Pedro do Sul, tomou esse encargo.

Se não lêsemos essas notícias não sabíamos do que se trata, apesar de que somos também interessados no assunto, e oxalá que tal reunião se realize para bem dos pobres jornais provincianos que vivem numa situação grave e difícil.

VISITANTES ILUSTRES

Por propaganda do nosso lindo rincão — Cacia — e convite feito pelo estimado veraneante sr. Amadeu do Vale, sua ex. esposa sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale e predilecta sobrinha mademoiselle Maria de Lourdes Pereira Alves, está em vilegiatura desde a última semana em Cacia o melhor actor português, sr. Manuel dos Santos Carvalho e a igual qualificada atriz, D. Ema de Oliveira.

Os ilustres visitantes ao nosso torrão, têm colhido as melhores impressões, dizendo-nos D. Ema e Santos Carvalho que nunca deixaram mais de passar a época calmosa no convívio dos cacienses.

A passagem destas grandes personagens pelos teatros da capital é indiscutível, honrando-nos sobremaneira as suas presenças.

FUNDO NACIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA

Foi declarado obrigatório a partir de 20 do corrente o desconto para o «Fundo Nacional do Abono de Família», cujas importâncias deverão depositar-se até 8 de Outubro.

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedido ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, com destino ao «Fundo Nacional do Abono de Família» o subsídio, pelo Fundo do Desemprego, de mil contos.

GRUPO EXCURSIONISTA AMIGOS DO CANTINHO DE S. CRISTÓVÃO

Este simpático grupo de Lisboa deu no último domingo o seu primeiro passeio à linda vila de Alenquer, o qual decorreu cheio de alegria entre os seus dezoito componentes.

Felicitemos os «Amigos do Cantinho de S. Cristóvão» e desejamos que os seus passeios e festas revistam sempre alegre confraternização, porque a vida são dois dias.

Historia de muitos...

Era uma vez um príncipe — generoso e bom — a quem Deus tinha dado por morada um belo palácio a meia encosta de uma serra maravilhosa.

Era feliz, plenamente feliz, o nosso príncipe.

No seu palácio, — onde tudo era claro, compreensível, bom — respirava aquela felicidade penetrante, suave e calma que é dado gozar às almas simples e boas. Os horizontes avistados eram magníficos de beleza! E tudo, Deus do Céu!, tinha então um sentido, de tudo, a sua consciência tranqüila, achava o significado.

E assim viveu o príncipe da nossa história, até ao dia em que, cheio de alegria de viver, estonteado de beleza, ele descobriu em si uma sede insatisfeita, um apeteer vago de mais e melhor!

E pensou, pobre dêle, que essa aspiração ficaria preenchida se lhe fosse dado tocar de perto, sentir nas próprias mãos e sob os seus pés, tôdas as belezas que contemplava de longe.

E foi por isto que, uma tarde, quando o sol desaparecia e as aves recolhiam, apressadas, aos seus ninhos, o bom do príncipe começou a descer da montanha. Uma vez na planície, vivida e percorrida em todos os sentidos, desceu ainda aos vales. Nos mais largos espreitou os mais profundos, verdadeiros precipícios de onde saíam loucos gritos de desesperados.

Contemplou, assim, de perto, pés enterrados no lodo da terra, tudo que do alto lhe parecera belo.

E, pobre príncipe, a sua sede de beleza aumentou, a sua ânsia de melhor tornou-se mais torturante ainda! E como saciá-la, agora, essa sede que o devora? Como? Se não só das coisas mas até da própria vida ele perdeu o «sentido»! Às vezes, quantas!, cosido com o chão, levado por saudades do lugar de onde desceu, ele olha o alto. Contempla os cumes nevados que as nuvens beijam, e compreende que, também para ele, está ali a imagem da vida por que chora: «Paz, altiva grandeza,

incomensurável magestade!»

E queda-se assim, triste, receando já mais atingir o caminho do «regresso» e da ascensão.

Mas uma manhã, quando o sol vinha rompendo e os passarinhos cantavam, felizes, à borda dos seus ninhos, o nosso príncipe começou a procura do caminho por onde descera.

E quando êle verdadeiramente sentiu desejo de encontrá-lo, êsse caminho tornou-se claro, luminoso, fácil...

E lá ao longe, sempre do alto, uma voz o chama, uma claridade o atrai... Há dentro dêle uma certeza plena de que é aquele o caminho que o levará à posse daquilo por que o seu coração anda inquieto.

Assim se compreende que êle vá tão alegre, de uma felicidade transbordante, subindo a difícil «escalada para a altura».

Quem o não quer ouvir agora?

Enganei-me, meu Deus, quando desci! A minha sede, esta sede que me devorava, esta fome que me consumia, em segredo, tinha sido satisfeita nesta ascensão para Vós. A vida tem um magnífico significado quando contemplada do alto! Só os caminhos que sobem nos levam à pacificação sublime das nossas almas!

E, leitores amigos, digamos sim ao seu convite de agora. Oçamo-lo:

— «Vinde comigo todos vós

que, enganados como eu, descesteis em lugar de subir! Vinde todos: Os que gemem nos «bas-fonds» da vida, os que dormitam numa mediocridade de viver e, ainda, aqueles que, podendo atingir o cume, pararam a meia encosta! Vinde comigo...»

A vida do príncipe da nossa história é, infelizmente, a vida de tantos nós. Habitamos, um dia, o belo palácio do nosso mundo interior em que Deus, vivendo em nós e conosco, espalhava em redor a luminosidade da sua magnificência.

Fomos felizes, confiantes, bons! Eramos verdadeiramente generosos e a vida tinha então um sentido e as mais pequenas coisas um alto significado.

Mais tarde, atrás de uma ilusão, descemos o caminho da vida.

E sofremos então uma vaga melancolia para experimentarmos mais tarde um enervante aborrecimento por tudo, uma «neurastenia» a que vem fazer pano de fundo uma grande inquietação e uma completa confusão de ideias. Sentindo-se queimar por um ideal falso, as almas sinceras procuram então os caminhos perdidos.

Às vezes, como ao príncipe da nossa história, embarçamos o remorso do passado e a desconfiança no futuro.

E temos dito...

ECOS & NOTÍCIAS

NOVA MINA DE CARVÃO

Acabou de ser reconhecido, junto da vila de Rio Maior, a existência de um importante jazigo de lenhite, que vai ser explorado para bem servir a economia nacional, dada a grande dificuldade que há presentemente em combustíveis.

O Governo, através da Comissão Reguladora do Comércio de Carvões, estudou o projecto dum caminho de Ferro mineiro na zona de Vale Maior e vão encetar-se os trabalhos de exploração.

O MAR

O mar está longe de ser, como muita gente supõe, apenas uma imensa massa de água sem valor apreciável. Pelo contrário, é cofre que encerra o maior tesouro do mundo. No Estado da Califórnia do Norte, foi há tempo instalado um maquinismo apropriado à extração das riquezas que o Atlântico contém. Durante o espaço de 12 meses, 63.000.000.000 milhões de quilogramas de água salgada passaram por esse maquinismo e renderam essa operação, o melhor de 10.000.000 libras esterlinas. De facto arrancaram-se à água do mar 750.000 toneladas de sal comum, 450.000 toneladas de sal de Epson, a porção bastante de magnésio para construir 90.000 aeroplanos modernos, um cubo de ouro de 8 centímetros e 8 toneladas de cobre.

E quantas, quantas riquezas o mar encerra no seu seio, sem que o génio do homem as explore, o que traria à humanidade protecção feliz.

ESPECULADORA CONDENADA

No Tribunal Militar Especial foi condenada Ana Francisca, de Estarreja, por especulação com peixe, em 500\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça.

ANTARES

Altivas ondas do mar,
Correndo envoltas na espuma,
Distantes, num murmurar,
Baqueiam uma por uma.

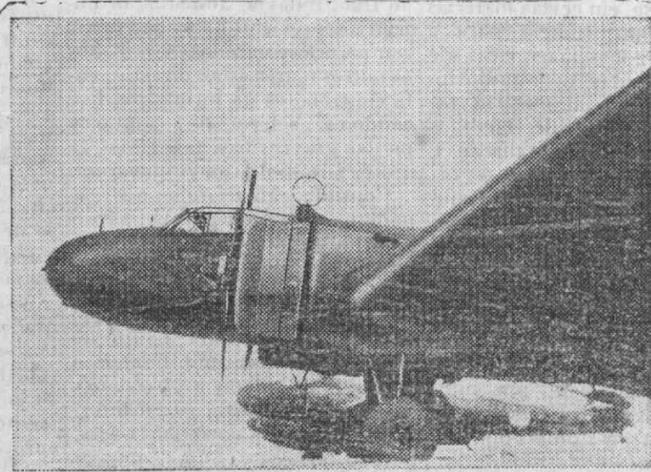
Baloçam pelas nortadas
Os aziagos ciprestes;
Parecem almas penadas
Com seus sussurros agiastes.

Os sinos batem Trindades
E tocam Avé-Marias;
São como as tristes saudades
Que compõem os meus dias.

Passa a velha murmurando,
Corcovada, olhando o chão;
Parece que vai rezando
Com sentida devoção.

CARLOS FERNANDES.

A' Margem da Guerra



Um bombardeiro sul-africano na campanha da Líbia.

Crónica de Guerra

O erro bolchevista no Cáucaso.

—É interessante o facto de Estaline ameaçar agora os seus exércitos, anunciando a pena de morte para o soldado que recue uma polegada. Se quizesse cumprir esta ameaça, teria de mandar fuzilar divisões inteiras, entre o Mar Negro e o Cáspio. Estaline esquece que, existe uma ameaça para os seus soldados que fogem: a guerra relampago que os alemães desenvolvem naquelas regiões e que só Estaline é o culpado por não ter acreditado nos êxitos que a Alemanha empregaria na guerra relampago, que desenvolveram no Cáucaso. Que os seus adversários seriam incapazes de repetir os acontecimentos da Polónia, da Noruega, da França e dos Balcãs — pensava Estaline. Mas os soviéticos tiveram de experimentar também o mesmo, no verão do ano passado. O erro de Estaline está, principalmente, na ideia errônea sobre os gigantescos ganhos de território serem encarados sob um falso aspecto, como uma bagatela. Procurando tranquilizar a opinião pública com as vitórias germânicas, os bolchevistas imaginaram que na campanha de Leste, no fim do verão de 1941, não comportava um êxito total, como acontecera com os outros empreendimentos militares. Mas o rápido avanço das formações alemãs no sector sul da frente Leste, mostram o erro dos bolchevistas acerca do «esgotamento» da Alemanha.

O terceiro acto do drama soviético perpassa aos olhos do Mundo, com tal rapidez, que podíamos dividir por quatro o número de quilómetros dos comunicados. O primeiro factor, a característica de «relampago», surpresa, a sufocação de qualquer empreendimento inimigo evidenciado nesta ofensiva de verão, demonstram o segredo do Alto Comando Alemão. O segundo traço característico é o emprêgo em massa da aviação e forças motorizadas em primeiro lugar de blindados. A terceira, a certeza com que se alcança o seu objectivo, planeado e realizado. A guerra-relampago também contra a U. S. deu já notícias da desorientação com que os soldados de Estaline lutam contra o seu adversário, chegando a cavalaria russa, por ignorância ou desespero, a atacar blindados alemães, com lanças e sabres!

A configuração da grande Ásia Oriental. — Os dirigentes japoneses advertem o povo nipónico, a fim de não se entusiasmar excessivamente com os êxitos militares, visto, no caso da guerra se prolongar, o Japão ter de resolver grandes tarefas, faltando ainda muito tempo antes que se possam realizar todos os planos de reconstrução da Grande Ásia Oriental. O Japão conduz a guerra, como guerra de independência para os povos da Ásia. O objectivo da guerra consiste também em colocar cada povo da grande Ásia Oriental no seu verdadeiro lugar, criando assim uma Nova Ordem. Os dirigentes nipónicos sublinham sobretudo a ideia de estes povos se bastarem a si próprios e construir com o Japão uma economia o mais autárquica possível. A economia da guerra na grande Ásia Oriental tem a possibilidade de se manter pelos seus próprios recursos, isto é, com géneros alimentícios e matérias primas. Para todo aquele mundo ilhéu, a alimentação é constituída por arroz e peixe. Está assegurada a alimentação das populações nas regiões que não produzem o suficiente, pelo envio de arroz e soja das regiões com super-produção. Quanto à solução do problema do desemprego, foi proposto o fomento da indústria. Se

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

TRECHOS ESCOLHIDOS...

Vantagens do lér

«A leitura, meus amigos!... Sabeis vós bem o que é a leitura? É de todas as artes a que menos custa e a que mais rende.

Há livros, que, semelhantes a borquinhas milagrosas, incorruptíveis, nos levam pelo oceano das ideias a descobrir, visitar e conhecer todo o mundo que lá vai. Os povos antigos revivem para nós com todos os seus usos, costumes, traços, feições, ideias, vícios, virtudes, interesses e relações. A História é a mestra da vida, e as suas lições, ampliação e complemento ao nosso juízo natural: no que é a aprendizagem e o que deve ser. Dizem que mente às vezes! Também na seara há joia, e nem por isso vós deixais de ler com alegria. Mas, apesar das suas mentiras, fica ainda sendo a História uma das mais verdadeiras coisas do mundo. Os contemporâneos de cada um dos homens notáveis, heróis ou monstros, dos tempos antigos, talvez os não vissem tão ao natural como nós cá de longe: Porque por isso mesmo que eram vivos. Cercavam-nos um estrondo confuso, e vozes contraditórias, que para nós emudeceram: o amor e o ódio, o terror e o entusiasmo fugiam nas suas cores os feitos e os ditos. O espectador muito de perto, e distraído com os seus próprios negócios, não podia abranger a totalidade dum cena às vezes imensa e complicada. Não é nem ao pé em demasia, nem em demasia no longe, que os objectos se julgam com exactidão»

António Feliciano de Castilho.

RETRALHOS...

Para os namorados há um só limite: Casar.
— A felicidade não se compra, adequa-se com honra e amizade.
— A Vida é uma esperança incerta, a morte é a justiça da providência.
— Para que te ris de mim sem sequer saber quem tu és?
— Não há defeito maior para o ser humano do que é ouvir d'este e contar àquele.

Club Recreio Caciense

A fim de abrilhantar a deslumbrante *soirée dançante* que a direcção deste Club realiza dedicada os seus associados, no seu salão de festas no próximo domingo, dia 13, pelas 22 horas, está contratado o conjunto musical da nossa terra, «**Grupo Musical Caciense**». Espera-se um baile animado.

REBELDES DA ROCHA FOOT-BALL CLUB

Este grupo desportivo de Lisboa, por proposta do seu 1.º secretário e nosso colaborador sr. José da Silva Nunes, agraciou com medalha de mérito (prata) o nosso director sr. José Marques Damião, homenagem que sinceramente agradecemos.

O Japão segundo a sua ideia de autarquia, tomar a seu cargo o fornecimento à grande Ásia Oriental de artigos industriais e de consumo, a industria nipónica registará um enorme desenvolvimento. Quanto a matérias primas industriais, a ocupação dos estados malaios e das Índias orientais deu ao Japão a posse, em certas matérias primas de importância para a guerra, das zonas mais ricas até agora exploradas no Mundo inteiro. No campo monetário tomou-se uma série de medidas muito importantes. Transitória, por considerações de ordem militar, adoptou-se um cambio igual, em relação ao «Yen». A amizade da Alemanha, Itália e Japão, sua camaradagem de armas na presente guerra, deu eco a que o conselheiro de Estado Wohltat, chefe da delegação alemã para assuntos económicos centíquios, escrevesse um interessante e expressivo artigo na revista «Berlim-Poma-Tóquio», onde o assunto é tratado.

J. L.

A MARGEM DA GUERRA...

Partindo dum ponto único, a guerra não trás benefícios à civilização e muito menos à humanidade; por isso mesmo, não posso compreender a razão porque o homem tem desde há muitos séculos combatido o crime para formalizar e encarnar na civilização humana o espirito moralista, e hoje, após tantos e forços, tantos sacrificios, tantas lutas, tantas canceiras, resolveu — creio apenas por espirito — combater o crime para formalizar a guerra, infectando com a sua poderosa actividade o hemisfério mundial, e ensanguentando as conchas e as cinzas, os inocentes e finalmente a imorredoura obra lapidada pelas mãos de Deus: MORTE.

Sei quem fôr: Leigo ou o sábio, rico ou pobre e até mesmo o lunático, vê no ecran da vida, o desenrolar da sua luctiva e poderosa luta contra a civilização, percebendo e dando a noção por vezes de tentar o extermínio total da família de Deus: Humanidade!...

É por esta razão que no peito dos inocentes, o grito sufocado na garganta espera a libertação para clamar, sob o manto azulado de Deus: «Muita seja a guerra!!!»

UMA QUADRA...

Circula muito em segredo
A hipocrisia sem fim...
Por isso chego a ter medo
De quem tem medo de mim.

UMA ANEDOTA...

Na escola...
O professor diz ao aluno: Nesta oração—João comeu figos, maçãs e t. c. sabe-se que o João é o sujeito, comeu o predicado; mas queria que o menino me dissesse o que quer dizer e. t. c.
O aluno depois de meditar: E t. c. quer dizer que não comeu nada mais...
O professor, exaltado dando um murro na mesa: Não menino, e. t. c. é um advérbio de quantidade, por isso quer dizer que comeu mais.
O aluno—chorando: Se chor professor, mas o meu papá é empresário de um teatro e quando não tem mais artistas para o programa põe: e. t. c.

Comentários à Margem

Os jornais berlinenses comentam, a propósito da nova ofensiva no Leste, o seguinte: «Os primeiros 15 dias da nova ofensiva foram caracterizados pelo impeto do choque. Durante o inverno, os bolchevistas deixaram-se embriagar, talvez um pouco demasiadamente, pelos seus comunicados referindo vitórias e também não compreenderam os princípios do Comando alemão, durante esse inverno passado. Foi necessário exigir esforços extremos às tropas para agüentarem a frente e conseguiram assim o essencial. O Comando alemão teve igualmente uma confiança tão segura na obstinação desta defesa, que não precisou de enviar para a frente o seu último homem.

Dentro deste pormenor o articulista deixa antever que a Wehrmacht deseja atingir o Cáucaso antes do próximo inverno, estabelecendo aí uma linha defensiva que prive a União Soviética de todas as riquezas naturais do seu solo. Pelo Oceano Glacial Ártico é praticamente impossível a navegação durante o inverno, pelo sul, além de serem precisos 2 meses para que o auxílio dos países anglo saxónicos cheguem ao Irão; todavia, tomados os objectivos previstos a aviação interromperia as comunicações. Todos os outros mares estão directamente controlados de forma que forçando-os, sofrem os comboios perdas gravíssimas, tais como as que os jornais diários anunciaram.

Contudo, analisando melhor, poderemos ler a seguinte passagem no jornal «Frankfurter Zeitung»: «O comando soviético impôs, até às mais pequenas unidades do seu exército, a obrigação de defenderem cada ponto de apoio até ao último homem e deixarem-se matar a abandonar o terreno. Não seria isto arbitrário? O comando soviético tinha, porém, sobre si uma pesada obrigação que os marechais do

Em LISBOA

Diz-se

Que a comissão organizadora da Liga Regional do Baixo Vouga, que teve vida sedutora, não dá sinal de si, mesmo com tanta resmonga;

— Que o presidente Carvalho já explicou o seu trabalho;

— Que só falta falar o relator dos Estatutos para que soceguem os «matutos»;

— Que o Sêca & M'ca em desatque não larga já mais o Resgate;

— Que se um dia lhe dá em «desanço», é capaz de lhe atirar um tamanco;

— Que calado sensato ficou o sr. Viriato;

— Que o Lima já se não vê nem cá em baixo nem lá em cima;

— Que o Zé Nunes Ferreira já não escreve tanto em prol da sua «parvicheira»;

— Que o Anibal Cruz já não acompanha o s. «rapioqueiros», agora é o menino Jesus da rua dos Correiros;

— Que o Fonseca Matias continuará a saber novidades todos os dias;

— Que através das suas «cangalhas», vê no mundo as maiores batalhas.

Lince.

Notícias de Sarrazola

Baptizados — No dia 31 do último mês, foi baptizada na nossa parochial igreja a filha de sr.ª Maria Virginia Tavares e de seu esposo sr. José Maria Tavares Júnior, que recebeu o nome de Maria Cândida Vigintinho Tavares. Foram padrinhos o sr. Armando do Carmo Tavares e sua esposa sr.ª D. Maria Cândida Videira Régio Tavares.

— No mesmo dia também foi baptizado o filho do sr. Leonel Nunes da Silva Pereira de Bastos e de sua esposa sr.ª Vitória Dias da Silva, que recebeu o nome de Manuel Nunes da Silva Bastos. Foram padrinhos o sr. P.ª Manuel Pereira de Bastos e a menina Ana Ferreira de Bastos.

Aniversário. — Completou no dia 31 os seus 28 anos o sr. João Dias da Fonseca.

Retirada. — Do Cabeço de Cacia, retirou para Lisboa a sr.ª Rosa Rodrigues de Sá, esposa do sr. Joaquim Soares de Azevedo, que em companhia de seu esposo e filho foi passar o dia de S. Bartolomeu. Para festejar este dia, foram jantar com algumas pessoas de família a Queluz.

Casamento. — Realizou no dia 31 o seu enlace religioso o sr. Leonel Nunes da Silva Pereira Bastos com a menina Vitória Dias da Silva. Em seguida ao acto, foi oferecido em casa dos pais da noiva um opíparo jantar a todos os convidados. Os nossos parabéns.—C.

Czar não conheceram, em 1812, agora são os territórios industriais importantes do Oeste e do centro do país que têm de ser abandonados, o que representa uma espécie de suicídio estratégico. Se alguma vez foi necessária a resistência até à última extremidade, é o agora. Sob o impeto do avanço alemão, o marechal Timochéco teve mesmo de se decidir, na sua ordem do dia, a seguir uma nova tática: a resistência retardadora.

Ver-se-á, observa o jornal, até que ponto o inferior comando dos soviéticos dominará esta tão difícil tática, a qual permitirá «a entrada nos mais importantes territórios da parte meridional europeia da União Soviética».

Rodrigo Jorge

Tomaz Nunes Ferreira

No próximo dia 15 passa mais um aniversário que faleceu na sua casa industrial da Praia da Grauja, este nosso confratão e querido amigo, partilhando ainda o seu sangue com o do autor destas linhas.

Recordar os mortos queridos, é sinal de que a nossa existência é um facto e por isso não devemos deixar passar esta data sem a lembrar, não só aos seus numerosos familiares, como também a todos os seus amigos.

Não tinha inimigos; a todos os que ele conhecia, considerava amigos, porque, devido ao seu modo de tratar e as suas qualidades de carácter, tinha conquistado muitas simpatias em todas as classes sociais.

A sua retirada da capital para a florescente Praia da Grauja, facto este passado uma dezena de anos antes da sua morte, deixou profundas saudades em todos aqueles que sentiam muito prazer em ouvirem as suas chalaças, galhofeiras, sempre bem cabidas e oportunas.

Além de ser bom amigo e leal companheiro de trabalho na indústria de panificação, era também um bom chefe de família, a quem tratava com todo o carinho, afecto e com a maior dedicação possível. Por isso ainda hoje choram o seu desaparecimento e para recordar tão saudosa data, manda a sua querida neta, Ex.ª Sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, celebrar duas missas pelo seu eterno descanso, na parochial igreja de Cacia e na dos Mártires em Lisboa, a qual agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Missas estas que terão lugar no referido dia 15, pelas 10 horas.

Notícias de Taboeira

Visitas. — De visita a suas famílias, estiveram aqui vindos do Porto os srs. José Marques Guimarães e António Maria Rodrigues Migueis; de Espinho, David dos Santos Oliveira.

Estadas. — De Lisboa, o sr. Manuel Marques Fernandes e sua dedicada esposa.

— Também de Lisboa está aqui a sr.ª Rosa Fernandes da Cruz, que se fez acompanhar de suas filhas e criada.

— Com sua esposa e filhas, está aqui vindo do Barreiro, o sr. Marcelino da Cruz.

— Do Porto o sr. Manuel Guimarães Dias, industrial de padaria naquela cidade.

— Com seu filho, está aqui vindo do Porto a sr.ª Rosa Marques da Graça, esposa do sr. Miguel de Oliveira, industrial de padaria na mesma cidade.

— De Lisboa, esteve aqui 3 dias a despedir-se de sua família e amigos, o sr. Teófilo Nunes de Bastos, que no dia 8 embarcou para a América do Norte.

Retiradas. — Acompanhado de sua esposa e irmão, seguiu daqui par. Loures o sr. Manuel Marques Raso.

Anos. — Completou mais um ano no dia 8 a sr.ª Ana Rodrigues da Bala mãe do sr. Manuel Rodrigues da Cruz, assinante do «Ecos» e panificador na firma Lourenço de Carvalho & C.ª, em V. N. de Gaia.

— No mesmo dia completou 2 anos o menino José Ferreira da Silva, filho da sr.ª Rosa Martins Ferreira e de seu esposo sr. José Maria da Silva.

Nascimento. — Com feliz parto, deu à luz no último dia 7 uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Arminda Dias Ferreira, esposa do sr. José Marques da Cruz.

Dóente. — Tem estado muito doente em Gaia o sr. Manuel Pereira de Carvalho, que agora já vai um pouco melhor.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 4 do corrente fez 35 mos o nosso assinante sr. José Maria Dias, sarrazolense, industrial de padaria em Leiria.

—Oste-n, 11, festejou mais um aniversário natalício o nosso velho amigo sr. Alfredo Dias Pires, residente na capital.

—Hoje, 12, fez 23 anos a sr.ª Múria do Céu Ribeiro, esposa do nosso assinante sr. Belmiro Marques da Silva, natural do Fontão, (Angeji), e guarda da P. S. P. em Lisboa.

—Passa hoje mais um aniversário o nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa, lavrador em Sarrazola.

—Também hoje, faz 35 anos o nosso assinante sr. Jeremias Miranda, da Póvea, empregado de padaria em Algeés.

—Ainda hoje, 12, passa mais um aniversário o menino Manuel dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos, residentes na capital.

—Amanhã, 13, passa o aniversário do nosso assinante sr. Izaias Gomes Guittier, considerado industrial de padaria no Barreiro.

—No dia 15 faz 30 anos o nosso assinante sr. Manuel Marques Fernandes, taboieirense industrial de padaria em Lisboa.

—Nesse mesmo dia, colhe 17 floridas primaveras a gentil menina Múria Augusta da Silva Matos, filha do nosso assinante sr. José Múria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Múria Augusta Nunes da Silva, cacienses, industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—En 16, faz anos o seminarista Ernesto da Silva Baptista, filho do nosso assinante sr. Ernesto Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Nesse dia, festeja 7 aniversários o menino Alfredo da Silva e Castro, filho do nosso assinante sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Luíza Nunes da Silva e Castro, ora a vilegiar em Cacia e bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—En 17, completa 30 anos o nosso assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva, angejense, industrial de padaria em Aljubarrota, (Alcobaça).

—No mesmo dia, faz 25 anos a sr.ª Ibraíma Dias da Silva, esposa do nosso assinante sr. Luiz Pereira Marques, do Sobreiro e merceneiro em Lisboa.

—No dia 18 completa 50 aniversários o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, residente em Lisboa, pelo que lhe enviamos um fraternal abraço.

ESTADAS

Encontra-se em Tavira, a frequentar a escola de sargentos, o nosso amigo sr. Londrim da Silva Baptista, do Monte de Caparica.

—Também se encontra em Cerdal (Valença do Minho), a passar alguns dias na companhia de seus pais, o nosso amigo sr. António Lopes Domingues, comerciante em Lisboa. Acompanha-o sua esposa.

—Esteve há dias em Lisboa a tratar dos seus negócios, abraçando ali o nosso redactor principal, o nosso amigo e assinante sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca, estimado industrial de padaria em Santiago de Cacém.

—A passar uns dias com sua esposa, está na Quinta o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, que na próxima semana seguirá para o seu emprego na panificação do Caramulo.

—Na sua vivenda de Cacia, está a permanecer algum tempo o nosso velho amigo e assinante sr. António Dias da Silva, bemquisto industrial de padaria no

Monte de Caparica, (Almada).

—Em Fermelã, está a passar 30 dias o nosso assinante e amigo sr. Joaquim Gonçalves de Melo, empregado de padaria em Vila Nova da Rainha, (Azambuja).

—Acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Rosa Simões Teixeira, está na Quinta desde o último domingo até à próxima terça-feira o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Peixinho, estimado empregado na panificação da capital.

—A passar uns dias, esteve em Cacia acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante e amigo sr. Jacinto Rodrigues Canelas, bemquisto industrial de padaria em Carenque, (Queluz).

—Vindos de Alcobaça em bicicleta, estiveram na Quinta no dia 9, os srs. Manuel Pereira Duarte e Jaime Augusto de Oliveira, para onde seguiram no mesmo dia à noite de combóio.

—De Espinho, esteve na Quinta uns dias o sr. Mário Soares da Silva.

VISITAS

Acompanhados do nosso amigo e assinante sr. Armando Euzébio Dias Pereira, estimado empregado de padaria no Porto, estiveram no último domingo em Cacia a delectarem-se nas margens do poetico Vouga, os srs. João de Almeida e Silva, de Matosinhos; e Alfredo Augusto da Silva, do Porto; que retiraram encantados no mesmo dia à noite, ficando o amigo Euzébio a passar uns dias com sua esposa.

—De visita a sua família e para nos acompanhar à tradicional romaria do S. Paio da Torreira, chegou a Cacia no dia 6, retirando no dia 9, o nosso assinante e íntimo amigo sr. João Simões Pereira, empregado de padaria na Figueira da Fóz.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Pardiniha Dias e seu filho José Maria Pardiniha Dias, esteve no Cabeço de Cacia a passar uns dias o nosso amigo e assinante sr. José Maria Dias, industrial de padaria em Leiria, que retirou para aquela localidade no dia 10, ficando sua esposa e filho a vilegiar algum tempo.

DOENTES

Esteve incomodado de saúde, indo felizmente melhor, o nosso amigo e camarada sr. José da Silva Nunes, apreciado poeta popular de Lisboa.

REGRESSO

Regressou a Lisboa, após uma temporada em Óbidos, a esposa e filho do nosso inteligente colaborador sr. Carlos Fernandes.

RETIRADAS

Depois de passar 8 dias com sua família em Cacia, retirou-se na última semana para junto de seu marido, nosso assinante e amigo sr. Joaquim Rodrigues Miranda, bemquisto industrial de padaria em Tentugal, a sr.ª Joana Rodrigues Miranda.

Incendio

Na tarde da última segunda-feira, dia 7, manifestou-se incendio numa média de estreme, (castanhol e junco), que o lavrador de Cacia sr. António Dias da Cruz, o (Carracho), tinha no largo fronteiro da sua casa.

Da média, que tinha uns 5 carros de estreme, ardeu um. Foram chamados telefonicamente os Bombeiros de Aveiro, comparecendo dentro de poucos minutos a Companhia de Salvagção Pública Guilherme Gomes Fernandes, que ainda chegaram a iniciar os trabalhos, mas já estava devorado o incendio.

Noticias de Angeja

(Atrasada na redacção)

Roubalheira.—Na última semana duma propriedade na Fontinha, pertencente ao lavrador da rua da B a Vista, sr. Fernando do Martins, contaram-lhe mil e tantas espigas de milho.

—Duma propriedade do sr. Aguiar, o orador no Cabeço, roubaram-lhe grande quantidade de espigas de milho.

Além destes furtos, muitos lavradores angejenses se queixam de roubalheira nas abóboras, feijão, milho sem espigar, etc., e não há quem ponha cobro a esta maldade...

Palestra agrícola.—No salão da nossa Associação, efectuou-se no último domingo, dia 30, pelas 20 horas, uma interessante palestra proferida pelo sr. João Mota Alveiro, regente agrícola, técnico especializado em onologia, da Junta Nacional dos Vinhos, que em todo e com o lido de Albergaria-a-Velha prestou assistência técnica aos vinicultores, empregando para isso uma palestra sobre o emprego racional dos conhecimentos modernos de vinificação.

Os nossos lavradores acorreram em grande número à Associação, visto mover-lhes grande interesse esta palestra.

Operação.—No Hospital Conde de Suceia em Águeda, fez operação com muita felicidade a um quisto que tinha na vista o nosso amigo sr. João Nogueira da Silva, passando agora na sua habitação desta localidade um pouco atenuado pelo reumatismo.

Que Deus o e melhor são os nossos ardentes desejos.

—No mesmo Hospital, foi feita no dia 30 p. p. uma operação à nossa conterrânea sr.ª Ana Ribeiro Tindade, encontrando-se ainda lá internada, mas com sensíveis alívios.

Estadas.—Acompanhada de sua filha, está aqui vinda de junto de seu marido sr. Jorge da Silva Pinho, caixeiro de padaria na Galiza, (S. João do Estoril), a sr.ª Cesaltina N. Simões Pinho.

—Vindo de Lisboa, está aqui o sr. Jorge Baptista, indo ocupar o lugar deste, seu irmão João que entre nós estava a vilegiar com sua esposa.

—Do Entre-os-Rios, onde esteve 15 dias com sua esposa, veio para o Fontão o sr. António Pereira.

Retirada.—Para Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª Olímpia da Silva, sua filha e genro, retirou-se do Fontão há dias o sr. Júlio da Silva.—C.

Idem, 10

Baptizado.—Na pia baptismal da nossa igreja matriz recebeu baptismo no último domingo, dia 6, com o nome de Rosa dos Anjos uma filha da sr.ª Maria dos Anjos Nogueira, da rua dos Pinheiros.

Paraninfaram a noivata a galante menina Rosa de Figueiredo e seu irmão Joaquim Augusto de Figueiredo.

Trasladação.—No dia 6 do corrente foi trasladado do jazigo em que se encontrava depositado para um que a viúva sr.ª D. Euclia dos Santos Lima, de Taboiera, mandou construir no nosso cemitério, o cadáver do sardoso Alexandre Laborinho dos Santos Lima, que daqui era natural.

A esta transladação assistiu muito povo de Angeja e Taboiera e a irmandade de Nossa Senhora das Neves.

Na frente do moderno jazigo, que muito honra o nosso cemitério, não só a sua construção mas a família a que pertence, está gravada a seguinte legenda:

•A menção de Alexandre Laborinho dos Santos Lima, mandado seguir por sua esposa Euclia Nunes Lima.

Estadas.—Vindo de Lisboa Pinho.—C.

Imagens da Guerra



FRENTE DA CRIMEIA. Os primeiros bolchevistas cruzam-se com os carros de assalto alemães que avançam para a luta.

A riqueza do sub-solo ucraniano

A Ucrânia possui riquezas naturais espantosas, que são formidáveis fontes de energia e trabalho. Tudo o que é necessário para reproduzir riqueza e força, ali existe em abundância: ferro, carvão, manganês, quedas de água, etc. As existências de hulha, naquella terra privilegiada, situam-se na bacia do Donetz, numa planície de cerca de 25 mil quilómetros quadrados. As reservas ali existentes avaliam-se em 90 bilhões de toneladas, números redondos. Desta totalidade, 25% são do mais rico carvão que produz excelente coque; e 30% aproximadamente, são antracite. A extracção da hulha, na bacia do Donetz, atingiu em 1938, 81 milhões de toneladas, 72 milhões das quais foram fornecidas pelas minas do território propriamente ucraniano.

No quadro da produção geral do carvão, na União Soviética, entrava a bacia do Donetz com uma cota decisiva, pois, mesmo após a intensificação da exploração das minas da Sibéria e dos Urais, o rendimento das suas hulheiras representava 60% do conjunto de todo o País.

Estas cifras mostram bem a grandeza da perda sofrida pela URSS com a amputação de tão preciosos tesouros, pela força da Wehrmacht. A produtividade do trabalho individual nas minas de carvão da Ucrânia foi, em 1938 apenas de 24,7 toneladas por mês. Na margem direita do Donetz e na Ucrânia Ocidental existem reservas de carvão castanho. A exploração mineira que em 1936, apenas produziu 400 mil toneladas, devia, em 1942, segundo o plano soviético, fornecer 5 milhões de toneladas desse combustível.

Há também que mencionar a existência, na Ucrânia, de xistos bituminosos (quantidade à vista: 58 milhões de toneladas); de gás subterrâneo (18 bilhões de metros cúbicos) e de petróleo que, fora as antigas reservas polacas de Beholyez (exploradas cerca de 350 mil toneladas) não foi aproveitadas. As jazidas de turfa da Ucrânia, cujas existências visíveis

acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Ester Souto e sua dilecta filha, está a vilegiar no seu prédio da Barea o sr. Capitão Eduardo Veiga Ferreira.

—Da Tomeira regressou aqui há dias na companhia de sua esposa sr.ª Anélia Nogueira Souto e sua cunhada menina Irene Souto, o sr. Artur Dias da Silva.

—Da mesma praia veio o sr. José Carlos Rodrigues da Silva e sua esposa.

—Vindo de Lisboa acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Declinda Pinho e seu filho António, está no seu prédio da rua da Pereira, o estimado capitalista sr. Jorge Nogueira da Silva.—C.

REMEDIOS

Chá das 5

As Obras Públicas, concertaram a caixa e as canalizações da Fonte do Meio, ficando um bom trabalho. Agora a Fonte de Cacia (da Câmara Municipal) essa continua transformada em um verdadeiro chi-queiro, cujo água até chistam mal. E a Câmara pouco se importa com isso. E se nos dá na cabeça estiver para a 2.ª Secção das Industrias Têxteis e Insolubres sobre um caso que intimamente se prende com a portaria das águas da dita fonte? Então bulhemos com os interesses de terceiros, uma vez que os interessados não se mexem. A saúde pública em Espinho não pode estar entregue assim, aos caprichos seja de quem for que se não importe com o seu bem-estar. Creemos que na Junta de Freguesia deve estar algum interessado em que a Câmara efetive as obras de limpeza da sua canalização e ao mesmo tempo no desvio da valeta do poente para a Vela da Barroca. Por que se espera?

Séca & Méca.

Beirão

no local das propriedades, vão à praça no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, (3 da tarde), os seguintes prédios que foram da falecida D. Augusta Nunes da Silva Fernandes: um terreno a estreme no Canto da Ponte e uma terra lavradia no S. Simão, (Hortas).

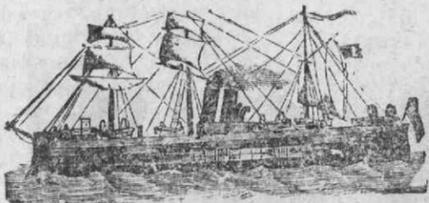
Os vendedores reservam o direito de demitir a venda não chegando ao valor dos prédios, ascendem a um bilião e 400 milhões de toneladas, forneceram, em 1939, 2 milhões e 400 mil toneladas.

Importantíssima é também a produção de energia. A capacidade das centrais eléctricas existentes ascendem a 12 bilhões de Kvs; o que constitui um terço das possibilidades soviéticas naquele domínio. A produção de energia em 1937, ali, representou, de facto, a terça parte da produção da electricidade, no conjunto do País.

No que respeita às riquezas metálicas do sub-solo, há que salientar, sobretudo, a jazidas de minério de ferro do Krivei Reg, que são as mais importantes de toda a União Soviética, pois já estão calculadas 1.500 milhões de toneladas de minério vermelho e castanho. Os depósitos de manganês de N. Kopol são, juntamente com os de Tschiatury, na Geórgia, os maiores do Mundo. As reservas de manganês de N. Kopol tem 30% de pureza, a qual, mediante tratamento sumário, scbe de 42 a 52%. A extracção em 1937 foi de 0,96 milhões, o que corresponde a um terço da produção de toda a União soviética.—Dias da Costa.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poteroso restaurador das forcas perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o numero 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de maquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os accessorios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralaria para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engubos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(39)

116. R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou secco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Pinça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeccões da barba, impigens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalissimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao publico.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 financiadas



A casa que mais barato vende em todo o Pais. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os accessorios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto publico.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do Pais Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)